

Onofre Varela expõe 60 anos de carreira artística e apresenta livro.

written by O Cidadão | 8 de Junho, 2024



Iniciou a sua actividade nos jornais pela porta de O Primeiro de Janeiro em 1969, colaborou com todos os jornais sediados no Porto, com alguns semanários e a RTP, terminando a carreira por conta de outrem no ano 2000, quando o Jornal de Notícias o convidou para a situação de “reformado antecipadamente”.

A mostra contempla **40 trabalhos** de várias épocas, traços e estilos, desde o óleo sobre tela ao desenho à pena, passando pelo retrato e pelo cartune (modalidade em que é mais conhecido) e será inaugurada às **18 horas do dia 12 de Junho** no

Ateneu Comercial do Porto.

No decorrer da exposição (29 de Junho, pelas 16 horas) no mesmo espaço vai ser apresentado o seu livro **O Homem Criou Deus**, em segunda edição revista e aumentada, editado pela Seda Publicações.

A exposição pode ser visitada das 10 às 20 horas de Segunda a Sábado. Encerra aos Domingos.



Um dos míticos “bonecos” do autor

Sobre Onofre Varela

Onofre Varela nasceu no Porto em 1944 e iniciou-se no mundo do trabalho aos 13 anos como aprendiz de tipógrafo. Quatro anos

depois era aprendiz de desenhador litográfico, quando a litografia era mesmo Lito... grafia (desenho sobre pedra calcária) e estudava Pintura na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto, em aulas nocturnas com o estatuto de trabalhador-estudante (foi "atropelado" pela Matemática não passando do terceiro ano!)

Aos 20 anos, ao serviço do Exército, foi enviado para a Guerra Colonial na frente norte de Angola (Dembos e Zaire, de Dezembro de 1965 a Fevereiro de 1968).

Ofereceu colaboração à revista semanal *Notícia*, publicada em Luanda e em Lisboa, para a qual fez Banda Desenhada (BD) inserida no suplemento infantil *Pica-Pau*. Criava a história, os personagens e desenhava sobre uma prancheta colocada nos joelhos sentado na cama da caserna. De Março de 1966 até meados de 1968 publicou cinco histórias: **Delfim dos Bosques** (uma sátira a Robin dos Bosques); **Os Pés Descalços** (aventura com índios e cowboys); **O Fantasma da Meia-noite e Vinte** (aventuras de um fantasma num castelo medieval); **Tadeu & Côco** (um pirata com o seu papagaio numa história de espionagem) e **Golias o Trovador** (com acção na Roma antiga).

Regressado da guerra foi criativo gráfico em litografias e agências de publicidade. Iniciou colaboração eventual com o jornal *O Primeiro de Janeiro* em 1969, passando ao quadro em 1978. Em 1970 deslocou-se a Paris e a Bruxelas com uma lista de editores de BD fornecida por Vasco Granja. Avistou-se com o argumentista **Claude Moliterni em Paris** e com os chefes de redacção das três principais revistas de BD franco-belgas: **Tintin, Spirou e Pilote**, em Bruxelas. No regresso da sua infrutífera viagem **trocou correspondência com Hergé**.

Publicou BD e/ou ilustração, caricatura e cartune nos jornais: **O Primeiro de Janeiro, Notícias da Tarde, O Jogo, Jornal de Notícias, O Comércio do Porto, O Olho, A Pantera, O Chato, Domingo Liberal, O Progresso de Gondomar, Gazeta de Paços de Ferreira, Soberania do Povo, O Trevim, Correio Alentejo, O**

Gaiense, Jornal Grande Porto (depois transformado em revista mensal), **semanário Alto Minho** e nas revistas **Flama** e **Crónica Feminina** (na década de 1960), **Encontro** (suplemento de fim-de-semana do jornal O Comércio do Porto), **Campismo e Caravanismo**, **Interviú** (edição espanhola, no suplemento satírico A Las Barricadas), **Mundo de Aventuras** e **O Tripeiro**. Desenhou em directo na **RTP** (Canal 1) no programa da manhã **Às Dez** (1986-1988), e na **RTV Regiões** (2013).

No campo da ilustração, caricatura e criação de logotipos, recebeu vários prémios e menções honrosas em Portugal, Espanha e EUA (ONU). Em 1998 recebeu o **título de “Professor Honorífico del Humor”** concedido pelo reitor da Universidade de **Alcalá de Henares, Madrid**; em 2001 recebeu o **Troféu Carreira, da Caricaturartes, Seixal**; em 2012 foi galardoado no **Amadora Cartoon**, e em 2014 foi homenageado na **IV Bienal de Humor Luís d’Oliveira Guimarães, em Penela**.

No campo cultural (a nível regional), em 2003 a Junta de Freguesia de Rio Tinto atribuiu-lhe a **Placa de Mérito Cultura e Artes** pelos relevantes serviços prestados à cidade de Rio Tinto; em 2016 recebeu a **Placa de Reconhecimento do Clube Gondomarense**; e em 2017 recebeu a **Medalha de Mérito da Cidade de Rio Tinto**, pelas Juntas de Freguesia de Rio Tinto e de Baguim do Monte.

Saiu do Jornal de Notícias para a situação de *“reformado antecipadamente”* em Agosto de 2000, e fez uma formação de **“Ilustrador da Natureza”** no Parque Biológico de Avintes.

Abraçou o Teatro de Revista como actor, na Companhia do **Teatro Sá da Bandeira** com interpretações em três Revistas: **2001 – Odisseia do Carago; Quem Não Chora Não Mama e Vira o Disco e Toca a Mesma** (2000-2003). Recebeu formação de actor no **TEP** (Teatro Experimental do Porto) e desempenhou papéis nas comédias **Aqui Há Fantasmas** e **Vai Chamar Pai a Outro**, na **Companhia de Teatro Fundo de Cena (Matosinhos)** e **O Vizinho Toca Sempre Duas Vezes no Cale Estúdio Teatro (V. N. Gaia)**.

Como comediante assumiu a representação a solo adaptando o seu livro **Cimbalino Curto** a espectáculo de **Stand up Comedy** com teor social, tendo-o representado por todo o país, incluindo Açores (Velas, S. Jorge) em 2004.

À entrada dos 80 anos dedica-se à escrita e à actividade de palco com o seu grupo **Quadrilha Jograis** e de **subdiretor do jornal "O Cidadão"**.